

## PLATAFORMA ELEITORAL<sup>1</sup>

### CHAPA: ESPERANÇAR COM A SAÚDE COLETIVA

Prof. Dr. Túlio Batista Franco e Profa. Dra. Gabriela Bittencourt Gonzalez Mosegui, candidato e candidata a Diretor e Vice-Diretora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense. Gestão 2021-2025.

---

*“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...” (Paulo Freire).*

A eleição para a Direção do Instituto de Saúde Coletiva ocorre em um momento grave da vida nacional, quando há um governo neoliberal no país, com políticas regressivas sobre a saúde, educação, ciência e tecnologia e todas as áreas ligadas ao conhecimento, arte e cultura. Além disto, tenta impor uma reforma administrativa que tem por objetivo pôr fim às conquistas do serviço público. Estaremos lado a lado de todas e todos que lutam para interromper o desmonte das políticas sociais, e para construir uma sociedade pautada na ideia básica de solidariedade, justiça, construção do comum e compartilhamento da vida social.

#### **A Pandemia de Covid-19 e a Saúde Coletiva**

A Pandemia de Covid-19 colocou em evidência a potência da Saúde Coletiva em colaborar com o SUS no enfrentamento de situações limites, que envolvem a proteção e cuidado às pessoas, sob grave risco à sua saúde e vida. O ISC assumiu sua função social contribuindo com as redes de serviços de saúde, no enfrentamento da grave crise sanitária. Reafirmamos este compromisso, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à comunidade universitária, redes de serviços e movimentos sociais, como parceiros e protagonistas na construção diária e permanente do Sistema Único de Saúde.

---

<sup>1</sup> Esta é uma Plataforma preliminar, que propõe uma discussão com todos os segmentos do ISC. Pretende-se que seja enriquecida com novas propostas que possam surgir dos debates durante o processo de eleições.

## **DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DA GESTÃO “ESPERANÇAR COM A SAÚDE COLETIVA”.**

**Fazemos uma aposta no coletivo, e neste sentido, em uma gestão participativa.** Estamos propondo formas de reunir as pessoas de todos segmentos do ISC, para definição das grandes linhas de trabalho e construção das condições para a sua implementação. Pretendemos assim aprofundar de forma coletiva, a reflexão sobre nossos desafios e demandas, bem como propor ações e estratégias, indicadores e prazos, de forma a não perder de vista a construção do ‘ISC que queremos’.

**Fortalecer laços de solidariedade** entre os vários segmentos que compõem a comunidade ISC, docentes, discentes, técnicos administrativos, redes de saúde e comunidades com as quais temos relação.

**Estreitar relações acadêmicas entre os diversos cursos de graduação,** nos quais docentes do ISC têm atividades de ensino, pesquisa e extensão, procurando promover o campo da saúde coletiva, e interagir com outras disciplinas dos respectivos cursos.

**Contribuir para uma cooperação estreita entre as pós-graduações** presentes no ISC, promovendo atividades de intercâmbio entre elas, projetos comuns e interações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

**Reconhecer o importante trabalho das e dos técnicos-administrativos e valorizá-los** oferecendo apoio, orientação e programa de educação permanente, preferencialmente associados à Escola de Governança e Gestão Pública da UFF, com a qual podemos colaborar. Outras possibilidades poderão ser construídas conjuntamente.

**Ampliar e intensificar as relações com os Diretórios Acadêmicos, Ligas e Estudantes,** com o objetivo de promover o campo da saúde coletiva e fortalecer suas ações.

### **PROPOSTAS:**

Realizar seminários com convidados nacionais e internacionais, aumentando as trocas com pesquisadores no campo da saúde coletiva e bioética, com perspectiva de desenvolvimento de pesquisa, e projetos de ensino e extensão.

Fortalecer a Rede de Saúde Coletiva já criada na UFF, integrando-a às iniciativas cotidianas do Instituto, ensino na graduação e nos Programas de Pós-graduação.

Apoiar os cursos de graduação em que professoras/es do ISC ministram disciplinas, contribuindo com as discussões curriculares, interação com Diretórios Acadêmicos e disponibilizando o conjunto de atividades promovidas no âmbito do ISC.

Intensificar a relação com discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, ouvindo suas questões, através de canais de diálogo e construção compartilhada de propostas para os cursos, nas disciplinas e atividades do campo da saúde coletiva.

Criar dispositivos que contribuam para o aumento de publicações tanto da pós-graduação quanto da graduação, tais como a realização de uma parceria com a Eduff para abrir uma série editorial, a fim de concentrar publicações com a temática “Saúde Coletiva e Bioética”.

Promover reflexão sobre uma falsa dicotomia existente entre pós-graduação e graduação, uma vez que tal movimento poderia dar visibilidade aos laços entre ambas, promovendo maior intercâmbio, e fortalecendo e qualificando as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na rede local de saúde, a partir dos sete cursos de graduação. Para ilustrar essa falsa dicotomia, podemos citar a título de exemplo, artigos, dissertações e teses que têm sido produzidos no âmbito dos Programas de Pós-graduação vinculados ao ISC, cujo objeto são os próprios cursos de graduação em que atuamos. Também nesse eixo situamos uma maior valorização dos espaços de graduação em que atuamos, que incluem não apenas a medicina, objeto muitas vezes prioritário dentro de nossos esforços, mas também a formação em Enfermagem, Engenharia de Recursos Hídricos e Engenharia Ambiental, Farmácia, Nutrição e Odontologia, cada qual com sua particularidade.

Promover a educação permanente dos trabalhadores do ISC. Gostaríamos de esclarecer que a educação permanente que defendemos não é a relativa à passagem de um estado de desconhecimento ao de conhecimento, mas sim ao desenvolvimento de uma inteligência de pertencimento, escuta profunda e cuidado. Nesse contexto, esperamos desenvolver ações capazes de facilitar a implicação de todas as pessoas com nossos desafios, acolhendo nossas diferenças, estranhamentos e incertezas, e tomando nosso cotidiano como uma invenção permanente do aprender a aprender.

Adequação das necessidades do ISC quanto à infraestrutura. Talvez esse se constitua em nosso maior desafio diante da crise político-econômica do país, uma vez que os repasses de recursos para as universidades ficaram de lado. Somos um Instituto de Saúde Coletiva, com quatro departamentos, programas de pós-graduação, forte inserção em territórios municipais, respondendo inclusive, pelas recomendações das diretrizes curriculares para cursos de graduação em saúde, que preconizam proximidade com serviços e necessidades de saúde da população loco-regional. No entanto, sofremos de falta de espaços físicos adequados ao atendimento das demandas prioritárias das e dos

docentes, discentes e servidores. Não possuímos uma estrutura física capaz de sediar, por exemplo, necessários encontros de discussão/formação envolvendo também, convidados de outros espaços acadêmicos ou da rede de serviços de saúde. Nossos departamentos apertam professores, técnicos e alunos em ambientes insalubres e pouco favoráveis à construção do conhecimento. Frente a este desafio, pensamos que é preciso retomar conversas com as devidas instancias universitárias no sentido de viabilizar a cessão de espaços para ocupação pelo ISC, assim como apoio a modelos de inovação sociais e sanitários para o custeio, aquisição e manutenção de equipamentos e obras de infraestrutura, fundamentais para o desenvolvimento do nosso trabalho.

### **Propostas de Gestão**

Nossas propostas de gestão estão indiscriminadamente, voltadas para o coletivo de servidores técnico-administrativos, docentes e discentes. Nesse sentido, estamos propondo:

Fortalecer nossos laços, estimular o vínculo e reconhecer e valorizar o papel de cada trabalhador e dos alunos no plano coletivo de construção do 'ISC que queremos'.

Promover escuta de demandas e trabalho colaborativo, articulando encontros permanentes com os chefes dos quatro departamentos.

Fomentar espaços periódicos de reflexão e discussão sobre a qualidade das nossas relações e relacionamentos, promovendo e estimulando desde treinamentos focados em demandas específicas de formação continuada, quanto aprofundamentos voltados para dimensões mais abrangentes do crescimento humano.

Garantir estratégias de acolhimento e ambientação para novos trabalhadores pautadas no sentimento de pertencimento a um grupo diverso, mas com objetivos em comum.

Fortalecer as relações entre o ISC e as entidades representativas dos trabalhadores e dos estudantes na universidade, ampliando o debate sobre condições de trabalho, políticas de qualificação e formação.

Construir coletivamente indicadores de acompanhamento e avaliação da implantação dos processos de gestão, apresentando e discutindo sistematicamente os resultados obtidos, com os próprios trabalhadores.

Buscar maior interlocução com a Reitoria, defendendo o reconhecimento do importante papel desempenhado pelo instituto no ensino, na pesquisa e na extensão no

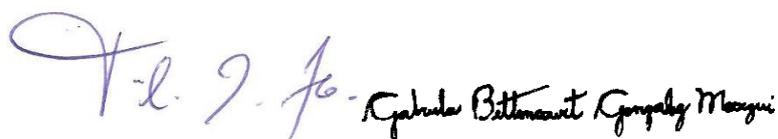
campo da saúde coletiva, em especial, visando assegurar as adequadas condições de infraestrutura para todas as pessoas dos três segmentos da Comunidade ISC.

Fortalecer a participação democrática e as decisões de caráter coletivo, descentralizando a atuação da direção numa perspectiva de gestão compartilhada, sem, no entanto, deixar de assumir a carga de trabalho e responsabilidade necessários à adequada condução do Instituto.

Realizar atividades de Popularização da Ciência, Pesquisa, Extensão, a serem implementadas com atividades de intercâmbio entre grupos do ISC e externos, acadêmicos e populares, a fim de difundir e ampliar o conhecimento. A diretriz importante é de relações simétricas no encontro entre o conhecimento científico e os saberes populares de grupos e comunidades, como possibilidade de enriquecimento do campo da saúde coletiva. Podem ser utilizadas todas as ferramentas de difusão, debates, mídias para estas atividades.

Propor à Comunidade ISC organizar um Observatório de Saúde Global, que possa ser um Macro-projeto de reunião de diversas perspectivas de estudos, em torno dos temas que envolvem a Pandemia de Covid-19, e pensar a construção do futuro. Pensar este momento pós-covid significa principalmente inovar, ter a ousadia de fazer diferente e com isto fortalecer o Sistema Único de Saúde. Proposta para pensarmos juntos sua viabilidade.

Niterói, 18 de agosto de 2021.



Handwritten signature in blue ink: "T. 2. 10 - Gabriela Bittencourt Gonçalves Mesquita".

Chapa ESPERANÇAR COM A SAÚDE COLETIVA PARA ISC-UFF 2021-2025.